

**Claudio Nápolis Costa**

Curriculum Vitae - Resumido

Zootecnista, Ph. D. Melhoramento Animal, Pesquisador.  
Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora, MG, Brasil.

*Estado atual dos programas de registro e melhoria genética da raça Holandesa no Brasil*

**Resumen**

A produção de leite no Brasil tem aumentado continuamente desde a década de 70, alcançando 24,6 bilhões de litros em 2005. Apesar do aumento da produção, a produtividade do rebanho nacional é muito baixa, ao redor de 1200 kg/vaca/ano. A indústria leiteira tem se fortalecido e, em 2004, foi obtido, mesmo que modesto, o primeiro superávit na balança comercial de lácteos. Há um consenso sobre a importância da melhoria da qualidade, com estímulos para maior conteúdo de sólidos e menor contagem de células somáticas (CCS) no leite e dos processos de rastreabilidade e da segurança alimentar.

A raça Holandesa é a mais difundida no Brasil e seus criadores são usuários de sêmen importado. Oportunidade estratégica para aumento da produtividade, todavia não é ainda considerada, pois não há um programa de seleção delineado para a melhoria da raça no Brasil.

Em 2002, a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa - ABCBRH e suas filiais estaduais, com o apoio técnico da Embrapa Gado de Leite, iniciaram estudos para estruturar um programa de seleção para a raça. Constatou-se que, no período de 1981 a 2001, 1789 rebanhos participaram do Controle Leiteiro das Associações filiadas. O número de rebanhos e de vacas controlados aumentou até o ano de 1994, mas reduziu desde então e em 2001 haviam 481 rebanhos participando do controle leiteiro. Neste período, a produção em 305 dias de lactação aumentou 46,7%, aproximadamente 4,0% ao ano, alcançando 7.254 kg, e o número de vacas em controle por rebanho cresceu para 56, uma evolução de 154%.

Interrompidas ao final da década de 90, as avaliações genéticas nacionais para as características produtivas (leite e gordura) foram reiniciadas em 2003. Os resultados têm sido apresentados anualmente, em Sumários de Touro, os quais são classificados pelo valor genético. Em 2004, além das produções de leite e de gordura, foram realizadas pela primeira vez no Brasil as avaliações genéticas para a produção de proteína e para as características de tipo. Em 2006 foram avaliados 1016 touros para a produção de proteína, 1983 para as produções de leite e gordura e 1071 para tipo.

As produções de leite, gordura e proteína na primeira lactação, em média aos 28.5 meses, foram 6210,0;

204,6 e 211,8 kg. As herdabilidades para as produções de leite, gordura e proteína foram, respectivamente 0,25, 0,22 e 0,22. Para as características de tipo as herdabilidades foram moderadas, menores para textura do úbere e ângulo do casco (0,09) e largura do úbere posterior (0,17) e maiores para estatura (0,43), comprimento de tetas anteriores (0,37) e largura de garupa (0,34).

Em 2004, foram estimados os ganhos genéticos para as produções de leite, gordura e proteína nos períodos de 1968/1996 em touros e de 1981/2000 em vacas. As taxas de progresso genético anual foram muito baixas e corresponderam a menos de 0,7% da média da respectiva característica. Tais resultados podem ser o reflexo da interação genótipo x ambiente, mas é muito provável que os produtores não estejam escolhendo os melhores touros disponíveis para acasalamento. No seu conjunto, os resultados indicem que as importações, sem um programa de seleção, não têm contribuído efetivamente para a melhoria genética da raça Holandesa no Brasil.

Em 2003 foi iniciado, em pequena escala, o teste de progênie de touros jovens da raça, pré-selecionados pelo pedigree, com participação de associações estaduais de criadores e da indústria de sêmen. A implementação do teste de progênie para a disponibilização de touros provados, para otimizar os investimentos na melhoria da produtividade e o nível genético da raça Holandesa no Brasil é um desafio. A ABCBRH tem interesse em delinear e estender o programa de seleção e se filiar ao Interbull. Pesquisas para implementar as avaliações genéticas para CCS, persistência, longevidade e índices de mérito produtivo, bem como o uso do test day model com os polinômios de Legendre estão em curso de realização. A interação genótipo e ambiente e stress calórico são outros temas também estudados. Estes temas e a ampliação do programa de seleção poderiam ser fatores motivadores para uma interação técnico-científica entre associações de criadores, serviços de controle leiteiro e instituições de ensino e de pesquisa das Países da América do Sul.

SPONSOR / SPONSORED BY

**Embrapa**

SP 3786  
P. 133

SP 3786

P. 133

50  
Abril 2007



IX CONGRESO HOLSTEIN DE LAS AMERICAS

X Congreso Holstein de las Américas  
*IX Holstein Congress of the Americas*

18 - 21 Abril 2007 Colonia - Uruguay

**PROGRAMA Y RESUMENES**